

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ARTES CÊNICAS – CENOGRAFIA

**GARBOSA: UM OLHAR IMERSO NA HISTÓRIA**

ALICE PATRÍCIO SCHULTZ RIBAS DA COSTA

LARISSA ELIAS

RIO DE JANEIRO

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

P387g Patricio, Alice  
Garbosa: um olhar imerso na história / Alice  
Patricio. -- Rio de Janeiro, 2023.  
25 f.

Orientadora: Larissa Elias.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,  
2023.

1. exposição fotográfica. 2. são joão nepomuceno.  
3. marta minujin. 4. história. 5. imersão. I. Elias,  
Larissa, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Nome do estudante: Alice Patrício Schultz Ribas da Costa

DRE: 117090211

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes – EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso de Artes Cênicas - Cenografia

Título do projeto: Garbosa: um olhar imerso na história

Nome do orientador: Larissa Elias

Data da defesa: Rio de Janeiro, 10 de Julho de 2023.

Resumo: Meu projeto procura levar um pouco da história da cidade de São João Nepomuceno e sua construção através de uma exposição fotográfica de lugares importantes para a sua formação e caracterização. É levar a cidade para a própria cidade, que a população enxergue sua própria história, se encontre nessas fotos de lugares que por muitas vezes nos passam batidos no nosso cotidiano. Que o povo são-joanense e tantos outros possam mergulhar nessas imagens e se banhar nessa história.

Palavras-chave: fotografia, São João Nepomuceno, história, projeto.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – CENOGRAFIA  
ATA DE DEFESA

Nome: Alice Patrício Schultz R. da Costa

DRE: 117090211

Título do Projeto: *Garbosa: um olhar imerso na história*

Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

A sessão pública foi iniciada às 14h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a):  APROVADO (A) /  APROVADO COM LOUVOR  APROVADO(A) COM RESSALVAS /  REPROVADO(A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários: A ESTUDANTE APRESENTA MATUREZA NA PRODUÇÃO CONCEITUAL E NA EXPRESSÃO GRÁFICA. DEMONSTRA SINGULAR PERFIL DE CENOGRFIA CURADOR

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Larissa Cardoso Feres Elias (orientadora)

Antonio de Souza Pinto Guedes

Ronald Teixeira da Cunha

Estudante:

Alice Patrício Schultz

Coordenador:

Citp

Rio de Janeiro, 10 /07/2023

Para Carmen lara que tanto me deu e ensinou, na certeza que um dia nos veremos novamente.

## SUMÁRIO

<b>Introdução e Objetivos .....</b>	<b>07</b>
<b>Um pouco da história da garbosa.....</b>	<b>08</b>
<b>Início do processo e projeto inicial.....</b>	<b>09</b>
<b>Referência artística.....</b>	<b>10</b>
<b>Levantamento de espaços expositivos.....</b>	<b>12</b>
<b>Projeto Museu do Amanhã.....</b>	<b>14</b>
<b>Estudo de espaços expositivos em São João Nepomuceno.....</b>	<b>17</b>
<b>Projeto praça da fábrica.....</b>	<b>18</b>
<b>Projeto 3D.....</b>	<b>21</b>
<b>Fotos da Exposição .....</b>	<b>22</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>25</b>

## **INTRODUÇÃO E OBJETIVOS**

O meu projeto de TCC tem início na matéria de Cenografia V do professor Ronald, quando o mesmo pediu que nós tirássemos fotos de algum lugar no nosso bairro que tivesse um valor histórico. Com esse trabalho proposto por ele cheguei à antiga fábrica de tecidos sarmento na cidade onde eu moro, São João Nepomuceno, que considereirei o melhor lugar para o que foi pedido na proposta de trabalho. Durante esse período eu já estava procurando um tema para começar a produzir meu TCC, mas estava tendo muita dificuldade para achar um que fizesse sentido para mim e que tivesse um valor afetivo que era um tópico importante para encerrar o meu ciclo dentro da faculdade. Durante a minha visita à fábrica para tirar as fotos para o trabalho me veio à ideia do TCC, produzir o projeto de uma exposição fotográfica de lugares históricos e importantes da cidade e que fazem parte da cenografia histórica da sua construção. A partir dessa ideia inicial entrei em contato com a professora Larissa para ser minha orientadora, tivemos nossa primeira reunião e daí pra frente à ideia foi ganhando forma. Da primeira reunião com a minha orientadora até aqui o projeto passou por várias alterações na sua composição física, mas a ideia permaneceu sempre a mesma. O meu objetivo com esse projeto de exposição é levar uma parte da minha cidade para dentro da faculdade, levar um pedaço da minha história e da história da minha família para o trabalho mais importante da minha caminhada universitária. Mas também levar a cidade para a própria cidade, fazer com que os moradores que por muitas vezes passam batidos por esses espaços os enxerguem novamente. Que as pessoas possam ver sua própria história, que por muitas vezes se perde no nosso cotidiano.

Eu sou nascida e criada no Rio de Janeiro, porém quando eu tinha 10 anos eu, minha mãe e meu avô nos mudamos para São João Nepomuceno, só voltei para o Rio em 2017 para começar a faculdade. São João Nepomuceno é a cidade onde minha avó nasceu e cresceu, onde minha mãe passou todas as suas férias e feriados durante a infância e adolescência e onde eu também passei minhas férias e feriados até me mudar em definitivo no ano de 2007. A fábrica de tecidos sarmento que foi o tema das fotos do trabalho de Ceno V foi onde a minha bisavó Dona Nana trabalhou na juventude, onde minha avó Carminha trabalhou muitos anos e onde a maior parte da população trabalhou em algum momento da vida até ela ser fechada. A cidade tem um valor sentimental para mim muito grande, onde a minha família por parte de mãe nasceu e cresceu e onde eu passei muito anos da minha vida, por isso

eu quis trazer ela como o tema do meu TCC. Essa é a forma que eu encontrei de agradecer a cidade que fez parte da minha história, da minha construção como pessoa e que tem um significado de aconchego e segurança no meu coração. Através desse projeto eu quero honrar a memória da minha família, da minha avó Carmen Lara que foi uma das pessoas mais importantes da minha vida e da própria cidade que tanto me deu e tanto significa pra mim. Esse trabalho tem como objetivo levar uma parte dessa pequena cidade da zona da mata mineira para mais pessoas, mostrar um pouco da Garbosa, como é conhecida, para pessoas que talvez nunca tivessem o privilégio de conhecê-la ou talvez até saber de sua existência.

### **UM POUCO DA HISTÓRIA DA GARBOSA**

São João Nepomuceno ou cidade Garbosa, como é carinhosamente apelidada, é uma cidade da zona da mata mineira e localizada na microrregião de Juiz de Fora, atualmente possui cinco distritos, são eles: a sede; o de Carlos Alves – com as comunidades de Machado e Vargem Grande; Ituí – com as comunidades de Araci e Boa Vista; Taruaçu – com as comunidades de Cruzeiro e Cafés; e Roça Grande. Possui em torno de 27.000 habitantes e 29 bairros. Fundada em 27 de novembro de 1815 após o Guarda-mor Furtado e sua esposa doarem dez alqueires de terras para a construção de uma capela que mais tarde se tornaria a Igreja Matriz da cidade. Contanto também com a participação de Alferes Domingos Ferreira Marques e Domingos Henriques de Gusmão na sua construção. O nome da cidade vem do santo tcheco São João Nepomuceno, a tradição conta que Domingos Henriques de Gusmão foi o responsável por trazer para a nova capela a imagem em madeira de São João Nepomuceno vinda da Fazenda de seu tio Padre Jacó Henriques. Essa imagem permanece até os dias atuais na posição central de maior destaque no altar da igreja Matriz de São João Nepomuceno.

A cidade tem como pilar da economia local a indústria do vestuário, com confecções próprias ou facções ligadas a outras marcas de todo Brasil, a maior delas hoje sendo a Alfabeto popularmente conhecida na cidade como Children. A ascensão da indústria do vestuário como a principal fonte de renda da cidade se forma nos anos 1970 após o declínio da Companhia Fiação e Tecidos Sarmiento ou Fábrica Santa Marta, sendo a principal atividade econômica da cidade desde sua inauguração em 1895 até 1971 quando encerrou suas atividades. A indústria do vestuário permanece até os dias atuais como atividade predominante e mais



importante da economia local, tendo como representante principal a confecção Alfabeto.

## INICIO DO PROCESSO E PROJETO INICIAL

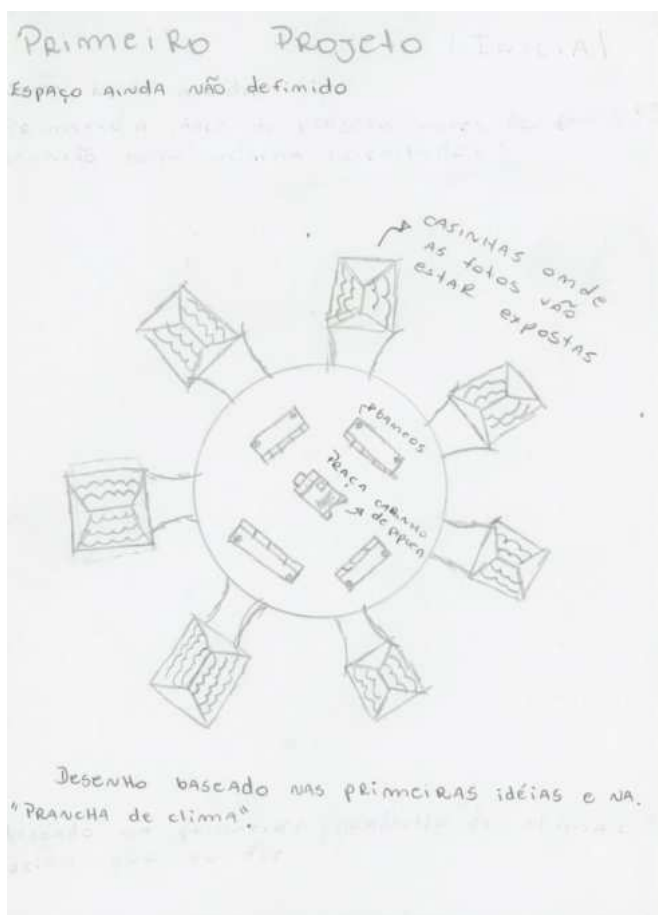


Prancha de clima das primeiras ideias do projeto

A partir do momento que a minha ideia do TCC estava concreta como uma exposição fotográfica de São João Nepomuceno, meu primeiro passo foi decidir quais lugares eu iria escolher para serem fotografados. Meu objetivo era escolher lugares que tivessem muita importância para a história, construção, desenvolvimento e identidade da cidade. Pensando nisso eu escolhi seis lugares que considero representarem tudo que eu queria, são eles: Igreja Matriz; Fábrica de Tecidos Sarmiento/Santa Marta; Centro Cultural Gabriel Procópio Loures/Teatro (antigo cinema); Grupo Escolar Coronel José Braz; Museu Histórico Municipal de São João Nepomuceno/Rodoviária; Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno.

Decidido os lugares, entrei em contato com o secretário de cultura da cidade para pedir autorização para tirar as fotos. Fotos tiradas e organizadas, eu realizei uma curadoria das melhores para serem expostas. Resolvido às fotos eu tinha que decidir como seria a estrutura da exposição, minha primeira ideia era fazer uma pequena praça com bancos de madeira e carrinho de pipoca, contornando toda a praça viriam seis casinhas de tijolinhos vermelhos de barro, cada casa iria conter as fotos de um dos lugares que eu escolhi e seriam numeradas de 1 a 6. Essa praça iria representar a típica pracinha de cidade do interior onde as crianças brincam e as famílias se reúnem para bater papo e comer pipoca do carrinho. O chão seria de

pedrinhas como é o da cidade, nessa praça teria um vendedor de pipoca com carrinho para que as pessoas pudessem consumir. Também queria colocar uma estação de café com café Santa Cecília e cachaça Taruana no final da exposição, ambas as marcas são da própria cidade. Essa é uma realidade extremamente presente em São João.



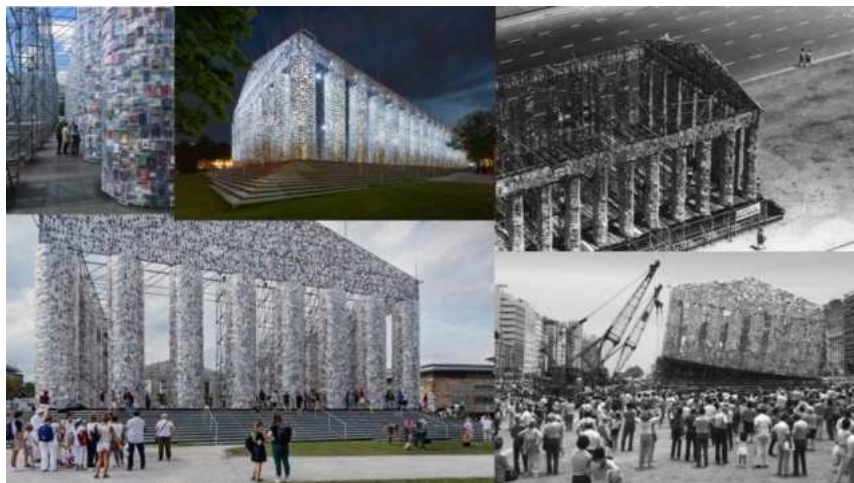
Porém após primeira reunião com a minha orientadora eu percebi que seria um projeto muito grande e com muita informação, além de complicada achar um espaço que acomodaria uma estrutura tão grandiosa como essa. Outro fator que também me fez mudar a ideia é a praticidade para levar essa exposição para outros lugares, caso eu seguisse com essa estrutura a locomoção seria muito difícil, cara e com grandes chances de danos e estragos nas peças de montagem. Pensando nisso, percebi junto com a ajuda da orientadora que era importante decidir o lugar da exposição primeiro, para conseguir me ajudar a decidir quais alterações fazer na estrutura e como eu queria montar a exposição.

## REFERENCIA ARTÍSTICA

No primeiro período da faculdade na matéria de História da Arte eu fiz um trabalho no qual conheci as obras da artista plástica Marta Minujín e uma obra específica me impactou muito, o Parthenon de Livros.

Marta Minujín é uma artista plástica argentina nascida em Buenos Aires em 1943. Em 1983 Marta realizou uma das maiores obras da sua carreira, o Parthenon de Livros, onde reconstruiu o Parthenon de Acrópole em Atenas. Foi feita uma estrutura metálica de 15 metros de comprimento e 12 de altura, toda coberta por mais de 20.000 livros. A obra foi construída na Avenida nove de Julho, no centro de Buenos Aires uma semana após o fim da ditadura na Argentina e a reconstituição da democracia. Todos os livros usados foram doados por mais de trinta editoras diferentes e eram exemplares proibidos pela ditadura, ao fim da exposição da obra a estrutura foi tombada para o lado por um guindaste e o público pode levar os livros que a cobriam. A obra tornou-se um símbolo nacional da restauração da democracia.

Essa obra sempre seguiu comigo durante toda a faculdade e quando comecei a idealização do meu TCC eu sabia que queria usá-la como inspiração de alguma forma. Eu não conseguia saber o porquê essa obra me impactou tanto e sempre esteve guardada na minha memória, porém eu percebi que ela conversa com o meu projeto no cunho histórico, ambos os projetos falam sobre isso e dialogam com a história de um lugar, no caso da Marta de um país, no meu de uma cidade. Embora a obra dela possua um ideal político e a minha não, ambas carregam a história na sua idealização e uma vontade de contá-la, um valor pessoal e sentimental para quem as idealizou.

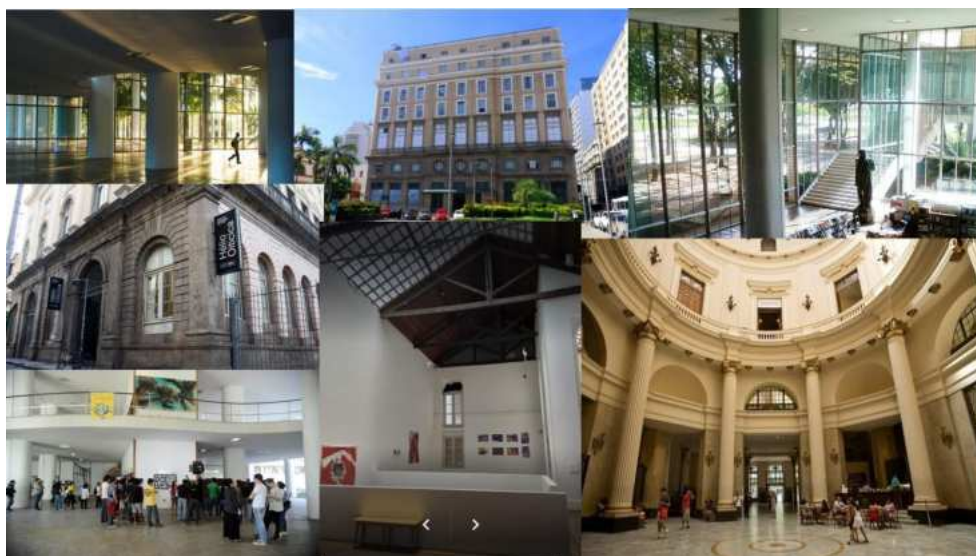


Alguns anos depois, em 2011, Marta realizou outro projeto com uma estética semelhante, a “Torre de Babel de Livros” na Praça San Martin também em Buenos Aires. A obra foi encomendada pelo próprio governa da argentina para celebrar o título de “Capital Mundial do Livro” concedido pela UNESCO para Buenos Aires em 2011. Possuía mais de 30.000 exemplares de livros, doados por mais de 54 países incluindo o brasil.



Em 2017 ela recriou a obra do “Parthenon de Livros” na Documenta 14 em Kessel na Alemanha, os livros utilizados foram doados do mundo todos e em algum momento proibidos por diversas ditaduras diferentes.

## LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS EXPOSITIVOS



O primeiro espaço de exposições que eu pensei foi o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro. Durante a matéria de Cenografia I a professora Cássia levou a nossa turma para visitar a montagem de uma exposição no CCBB, e essa foi minha primeira experiência com uma exposição de arte. Por esse motivo o mesmo foi o primeiro espaço que me veio à mente quando eu decidi que o meu TCC seria uma exposição fotográfica.

Já a minha segunda opção de espaço foi o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, a ideia desse espaço também partiu de uma das minhas experiências dentro da própria faculdade. Durante o tempo em que fiz a matéria de produção com o professor Antônio Guedes, o nosso projeto da Semana de Artes Cênicas foi uma mostra de performances que foi realizada no Hélio Oiticica. Por esse motivo eu tenho conhecimento do espaço, pude ver as performances sendo realizadas no local, além de eu mesma ter produzido um evento ali. Por esses motivos a ideia de realizar meu projeto neste espaço surgiu.

Outra opção na qual eu pensei foi fazer a minha exposição na própria faculdade, mais precisamente no prédio da reitoria, no hall de entrada. Durante toda a minha graduação eu pude presenciar apresentações de trabalhos, exposições e performances sendo feitos na reitoria. Muitas vezes no hall de entrada, ou nas áreas externas no entorno do prédio. Eu mesma já realizei uma performance na aérea externa como trabalho para a matéria de figurino, é um espaço onde tem um grande fluxo de pessoas, tanto do meu curso quanto de outros cursos e outros prédios. Acho um lugar de impacto dentro do prédio, esteticamente perfeito para esse tipo de atividade e dessa forma eu “encerraria” minha trajetória de graduação no mesmo lugar onde comecei.

Porém após analisar essas três opções me surgiu a ideia de realizar o meu projeto em um lugar externo e público, ao ar livre, onde eu teria um maior fluxo de pessoas de todos os tipos e provavelmente uma maior interação com a minha exposição. Sendo ao ar livre em um lugar de grande fluxo eu conseguiria atrair pessoas que muitas vezes não tem acesso a espaços expositivos tradicionais, que nunca tenham ido a uma exposição de arte, fotográfica ou museu.

Tomada essa decisão a primeira e única opção que me veio à cabeça foi o Museu do Amanhã, mais precisamente a frente do museu em torno do pequeno “lago” situado ali. Quando eu retornei ao Rio de Janeiro para minha graduação muitos lugares que eu conheci haviam mudado e passado por reformas, muito pelos

eventos que o Rio sediou durante o tempo em que eu passei fora, as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Um dos lugares em que aconteceram grandes mudanças foi à zona portuária onde hoje se encontra o museu do amanhã. Eu fui ao museu do amanhã, não tive a oportunidade de entrar, mas fiquei no entorno e toda a volta do museu. Neste dia fui até lá exatamente para acompanhar uma série de apresentações de balé de um grupo tentando juntar dinheiro para viajar para uma apresentação fora no país. Era um sábado, portanto o lugar estava cheio, e eu pude presenciar o fluxo de pessoas, o clima do lugar, como as pessoas que passavam por ali interagiram com a apresentação, por isso quando eu decidi que queria minha exposição em um lugar externo e público eu tive certeza que ali era o lugar certo.



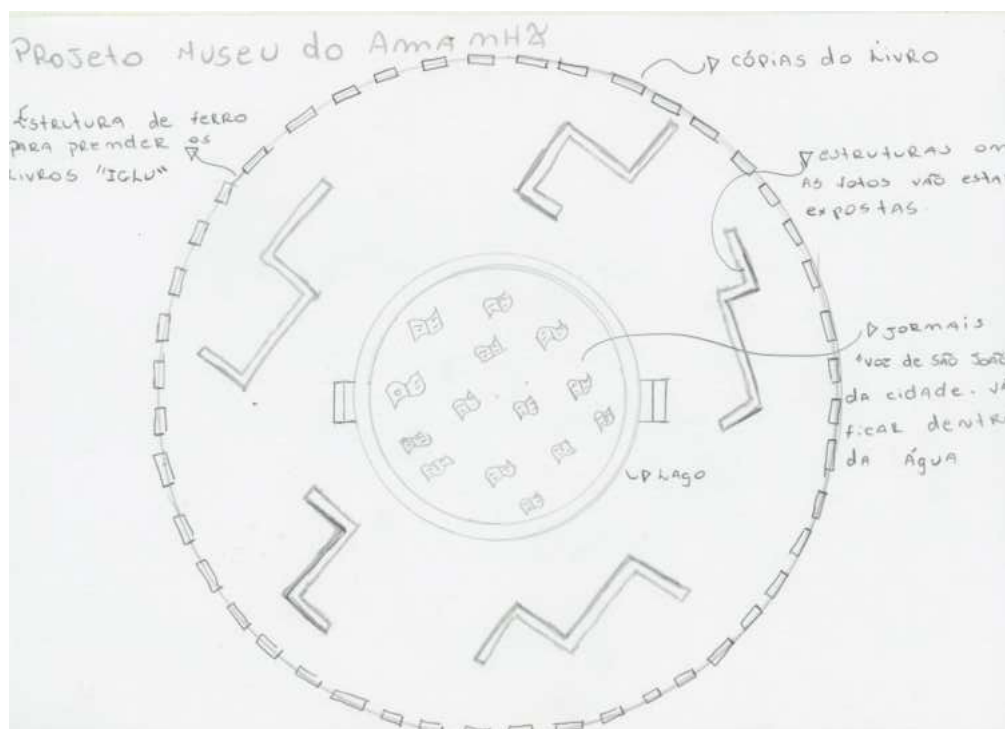
Prancha Museu do Amanhã e entorno

## PROJETO MUSEU DO AMANHÃ



Prancha de inspiração de formas de montagens de exposições fotograficas

Após estudar os espaços expositivos e decidir pelo Museu do Amanhã, mais precisamente a parte externa do museu em torno do lago, comecei a pensar na minha nova estrutura e como montaria uma exposição ali. Foi ai que surgiram muitas ideias e variações. Primeiro eu pensei em contruir uma extrutura metálica como um iglu que cobriria o lago e que seria toda preenchida por livros. Dentro desse "iglu" ficariam as fotos e o lago seria tampado com um vidro onde as pessoas poderiam subir e dentro dele estariam cópias da Voz de São João, o jornal da minha cidade.



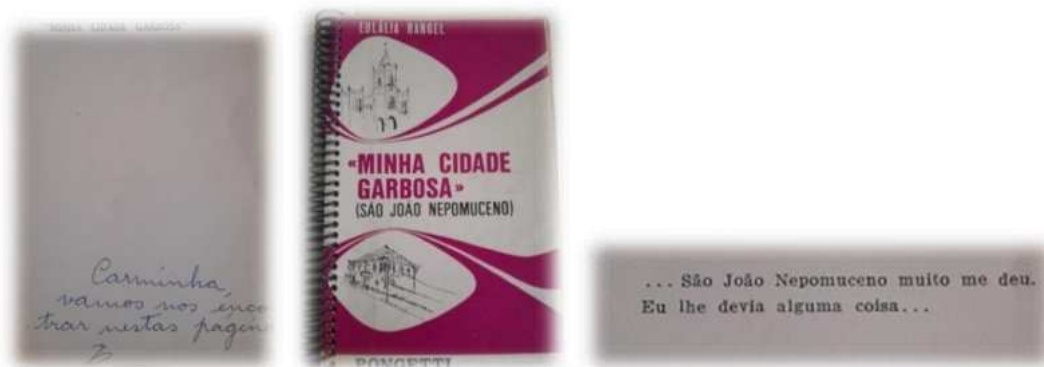
Mas pra frente eu mudei de ideia, decidi tirar essa estrutura metálica do "iglu" porque deixaria tudo muito fechado e acabariam escondendo as fotos do publico passante. As fotos ficariam presas em estruturas de metal tambem espalhadas dentro desse "iglu" em volta do lago, essa ideia eu também descartei. Foi nesse momento que o inicio da formação final da exposição começou a tomar forma.

Conversando com a professora Larissa nós percebemos que a ideia do jornal dentro do lago era muito interessante e foi então que eu pensei em tirar o jornal e colocar as fotos, as fotos ficarem expostas dentro do lago na água. Percebi que eu estava colocando muitas extruturas no meu projeto e que na verdade eu queria um resultado final bem mais simples e clean, então decidi cortar todas as estruturas metálicas e focalizar minha exposição no lago na praça do museu.

Mesmo optando por uma formação mais simples eu sempre quis que a minha exposição tivesse alguma interessão com o público, que uma parte dela pudesse ir

com o expectador, dessa vontade que veio a ideia dos livros. A ideia de ter os livros presos nessa estrutura metálica surgiu de duas obras da artista argentina Marta Minujín, chamadas Parthenon de Livros e Torre de Babel de Livros. Eu decidi usar no meu projeto um livro que tem um valor sentimental pra mim e para a cidade e total ligação com a exposição, chamado “Minha Cidade Garbosa” de Eulália Rangel do ano de 1972.

Esse livro foi dado de presente para a minha avó pela autora, as duas eram amigas e nascidas e criadas em São João Nepomuceno. Ele fala sobre a cidade, sua história, seus habitantes, seus bairros, suas belezas, através do olhar da autora ao longo da sua vida crescendo e vivendo na cidade. Era o livro perfeito para minha exposição, tem todas as ligações históricas e sentimentais que eu poderia querer além de ser da minha avó Carmen lara que é o motivo pelo qual eu escolhi essa cidade como meu tema de TCC. O livro amarra todos os motivos e objetivos que me trouxeram aqui. Tudo fez mais sentido quando abri li à primeira pagina do livro e me encontrei nas palavras da autora completamente, a frase que ela usa descreve com exatidão o meu sentimento por São João e o porquê de estar fazendo esse projeto “... São João Nepomuceno muito me deu. Eu lhe devia algo em troca...”



Decidido o livro que eu usaria cheguei à configuração final da montagem da exposição. As fotos ficariam dentro do lago na frente do museu, e no muro que o contorno eu colocaria varias copias do livro da Eulália para no fim da exposição às pessoas poderem pegar uma cópia e levar pra casa.

Depois de fechar como a exposição seria eu fui atrás de colocar em pratica minhas ideias, primeiro de tudo eu precisava da planta do museu com todas as medidas. Eu procurei essa planta online, no site do museu e não consegui encontrar em lugar nenhum, assim mandei um e-mail para administração explicando sobre meu trabalho e pedindo a planta. Porém meses passaram e eu não recebia



resposta, eu não poderia ir ao Rio tirar as medidas, além de não morar mais lá tinha a limitação por conta da pandemia e financeira que impossibilitava que eu pudesse ir.

Chegou mais uma reunião com a minha orientadora, nós conversamos sobre eu não receber uma resposta do museu e não ter como ir pessoalmente fazer as medidas, e todas as limitações pela distância do local que eu tinha escolhido. Foi então que a professora Larissa me deu a ideia de mudar o lugar da minha exposição para a própria cidade, assim eu mesma poderia ir ao local ter uma ideia do espaço, tirar medidas, tirar fotos e seria um local que eu teria mais facilidade de estudar para fechar meu projeto. Eu concordei que seria a melhor opção e que até faria mais sentido pra mim e então ficou decidido que a exposição seria feita em São João. O projeto foi mantido o mesmo, a ideia de como a exposição seria montada também permaneceu a mesma, eu só teria que trocar a execução do projeto de lugar.

## **ESTUDO DE ESPAÇOS EXPOSITIVOS EM SÃO JOÃO NEPOMUCENO**

Logo depois de optar por mudar a realização da exposição para a própria cidade eu comecei o processo de estudo de espaços ideias para a realização da mesma, chegando a duas opções, a Pracinha do Chafariz ou a Praça da Fábrica. Como a minha ideia de montagem da exposição já estava certa eu procurei por locais que se enquadrassem no que eu queria e precisava para seguir com o projeto, essas duas praças possuem chafariz que era a característica mais essencial para a escolha do lugar.

Fechada minhas opções de espaço fui até as duas praças para poder fotografar e estudar qual delas seria a mais certa para o que eu procurava e precisava, então optei pela praça da fábrica. Eu descartei a pracinha do chafariz porque o espaço em torno do chafariz é bem pequeno o que dificultaria a locomoção das pessoas para verem as fotos dentro dele. Outro motivo é que o material que reveste todo o chafariz, inclusive o fundo é uma pedra rustica em uma tonalidade mais escura que também escurece a água e tornaria muito difícil para o público conseguir enxergar as fotos com clareza e nitidez. Assim eu escolhi a praça da fábrica para montar a exposição, o espaço dela no geral é maior que a do chafariz e o entorno do próprio chafariz é completamente aberto e fácil de transitar um número bem maior de pessoas. A beira do chafariz por fora também é revestida por pedras rusticas, porém o seu interior é feito de um revestimento quadrado branco o que

tornaria a visão das fotos cristalina assim como a água. Outro fator que me fez ter certeza que essa era a escolha perfeita é a praça ser da Fábrica de Tecidos Sarmiento/Santa Marta que deu início a toda a ideia do meu TCC e onde todo meu projeto começou, a praça se chama Praça da Fábrica ou Pracinha Santa Marta exatamente por ficar em frente à fábrica de mesmo nome.

-Fotos Pracinha do Chafariz:



-Fotos Praça da Fábrica/Pracinha Santa Marta

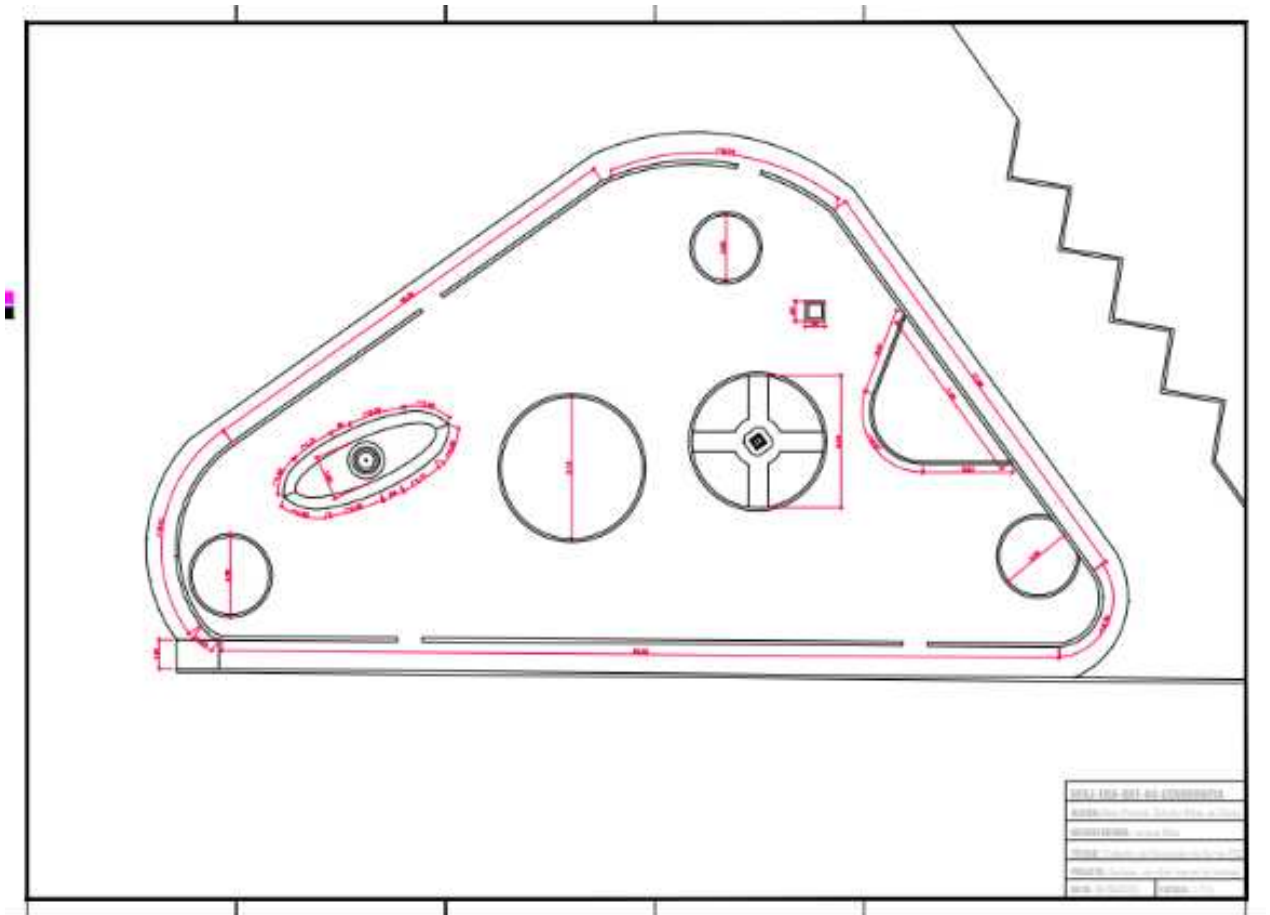


## PROJETO PRAÇA DA FÁBRICA

Decidido onde seria a exposição, a primeira coisa que eu fiz foi ir até a prefeitura pedir a planta da praça, porém ela não tinha planta. Então eu fiz um pequeno esboço da planta, pra ter uma ideia de espaço.



Depois eu fiz a planta baixa da praça.



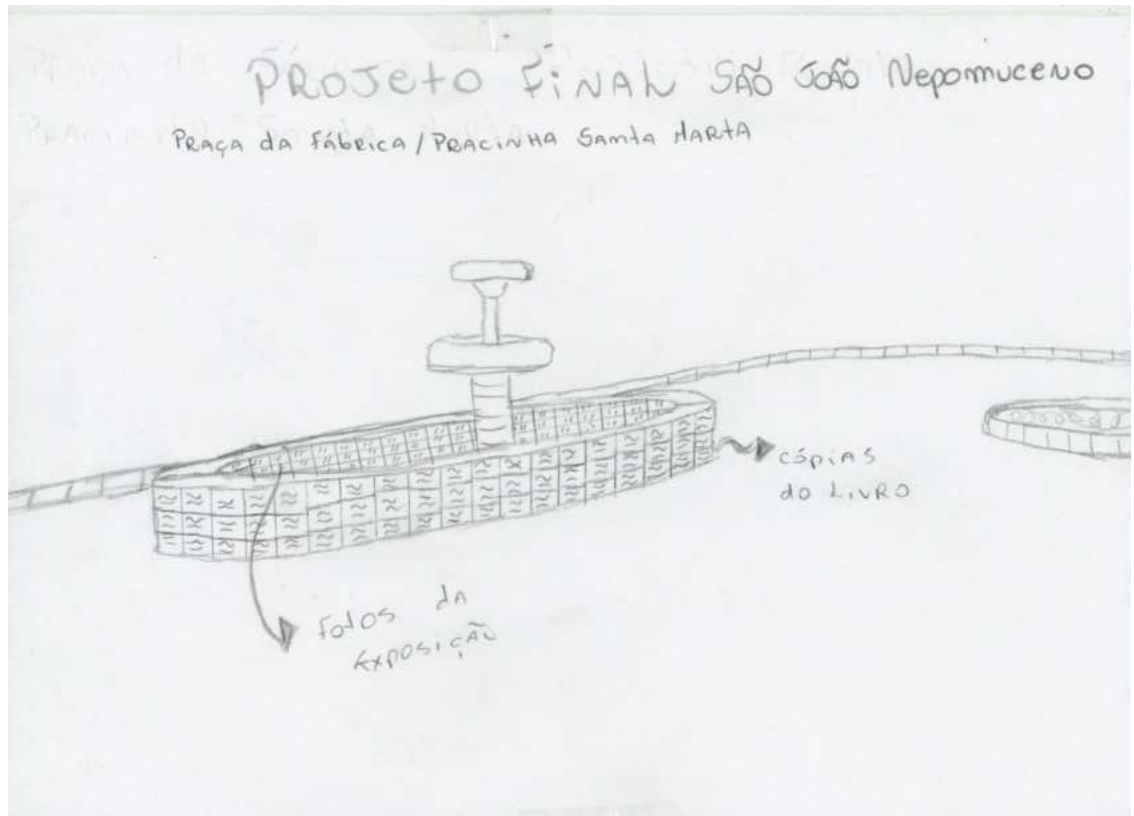
Em um primeiro momento eu iria colocar uma cerca de metal no contorno de toda a praça, onde antes de ser reformada já tinha existido uma, e nessa cerca em colocaria os livros. As fotos ficariam dentro do chafariz coladas de forma alinhada no fundo.



Porém depois de desenhar e analisar essa ideia eu percebi que estava cometendo o mesmo erro do projeto inicial do Museu do Amanhã, cobrindo o espaço onde as fotos vão ficar. Eu achei que essa “cerca” com os livros presos nela fecharia muito o espaço, iria esconder a praça e essa não era a minha intenção. Eu queria um ambiente aberto, fluído e com fácil circulação.

Então eu decidi retirar essa cerca que ficaria com os livros presos e concentrar a minha montagem no chafariz, o colocando como o centro da atenção do público, juntando as fotos e os livros no mesmo espaço. Portanto os livros vão ficar cobrindo o muro do chafariz e as fotos dentro da água. Vai ser porto uma tela de arame em torno da beira do chafariz, esse pequeno muro que contorna todo ele, e nessa tela os livros vão ser presos. Eles vão estar embalados com plástico para protegê-los em caso de chuva e eu vou prender eles na tela com pequenos ganchos. Já as fotos vão ser coladas no fundo do chafariz e uma parte delas vão ficar soltas na superfície da água boiando, essas podendo ser tocadas e até manuseadas pelo público. A princípio eu queria plastificar as fotos para proteger elas

na água, porém eu decidi que não faria isso e que vou cola-las com fita dupla face no fundo do chafariz, as que vão ficar na superfície também não vão ser plastificadas. Dessa forma as fotos vão perdendo a cor e se degradando ao longo da exposição e vão de uma forma natural e orgânica ditando o fim desse projeto.



### PROJETO 3D



Link vídeo 3D

<https://www.youtube.com/watch?v=qRJ9RFqGTRw&t=3s>

## FOTOS DA EXPOSIÇÃO

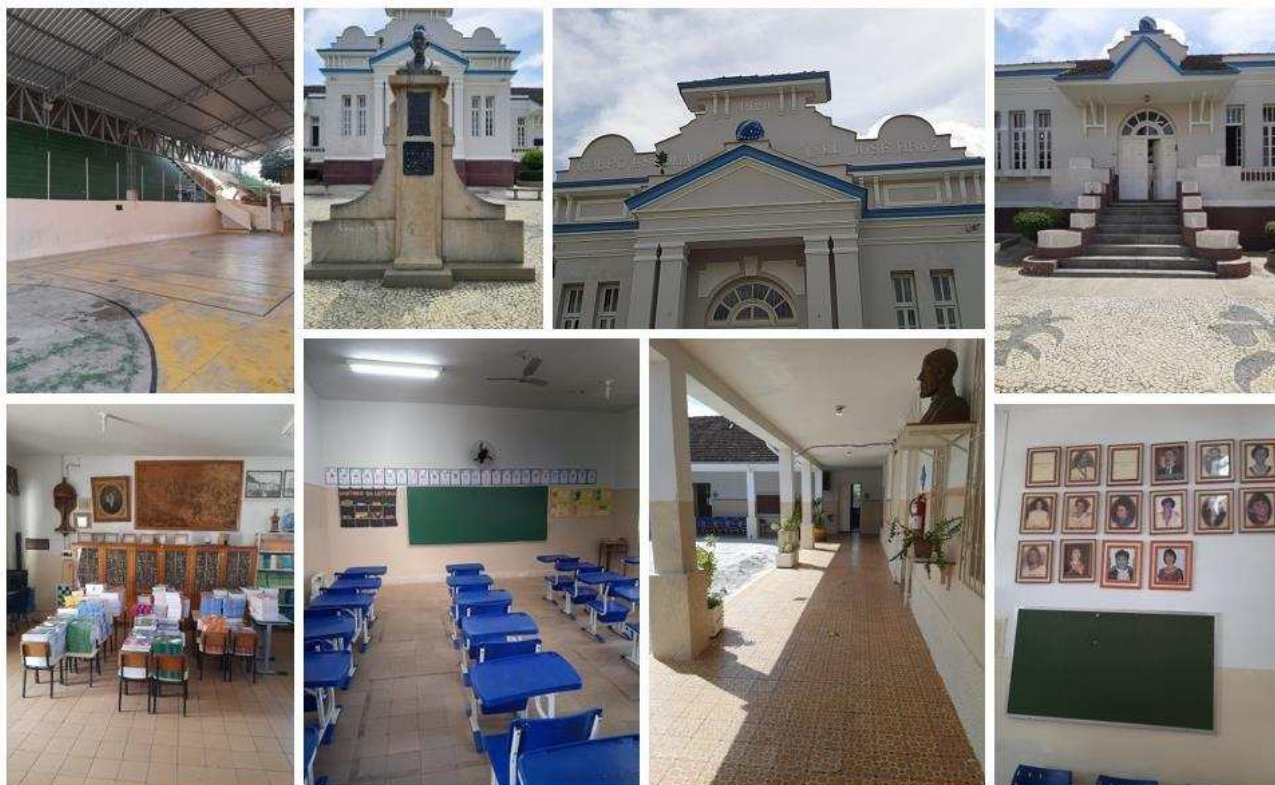
-Fábrica de tecidos Sarmento/Santa Marta



-Centro Cultural Gabriel Procópio Loures



-Escola Municipal Coronel José Brás



-Igreja Matriz



-Museu Histórico Municipal de São João Nepomuceno



-Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANGEL, Eulália. **Minha Cidade Garbosa**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1972.

PONTES, Luís. **História: Histórico de São João Nepomuceno**. 2009. Disponível em:<<https://www.sjnepomuceno.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>> Acesso em:19 junho. 2023.

NICOLAI, Joe. **Os livros proibidos de Marta Minujín**.2017.Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/artevera/os-livros-proibidos-de-marta-minujin/>> Acesso em: 19 junho. 2023.

CARMO, Marcia. **Buenos Aires inaugura ‘Torre de Babel’ de livros**. 2011. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/05/110512\\_torrelivros\\_bsas\\_mc](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/05/110512_torrelivros_bsas_mc)> Acesso em: 19 junho. 2023.